

IDENTIFICAÇÃO DE FATORES QUE INFLUENCIAM NA EVASÃO EM UM CURSO SUPERIOR DE ENSINO À DISTÂNCIA

Jocimar Fernandes

Mestrando em Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional/UCAM/RJ
jocimarfernandes@gmail.com

Ailton da Silva Ferreira

Pós Doutorando em Engenharia de Reservatórios de Petróleo/UENF/RJ
ailtonsilvaferreira@yahoo.com.br

Denise Cristina de Oliveira Nascimento

Doutor em Engenharia e Ciência dos Materiais/UENF/RJ
denise_cristin@yahoo.com.br

Eduardo Shimoda

Doutor em Estatística/UFV/MG
prof_shimoda@yahoo.com.br

Giovany Frossard Teixeira

Mestre em Informática/UFES/ES
giovany@ifes.edu.br

RESUMO

A importância dos cursos de graduação gratuitos à distância como ferramenta de desenvolvimento humano, com princípios de melhoria para o trabalho e uma melhor renda per capita para a população constitui uma realidade do ensino brasileiro nas últimas décadas. Atualmente, existem poucas pesquisas que avaliam esses cursos, principalmente sobre o assunto evasão. O objetivo deste trabalho é identificar variáveis que possam explicar o comportamento ou as possíveis causas da evasão de um curso de graduação gratuito na modalidade EAD – Ensino à Distância via internet, oferecido pela parceria Universidade Aberta do Brasil x CEAD Ifes no Estado do Espírito Santo.

Palavras chave: Evasão, Índice de Evasão, UAB, Ensino à Distância.

Abstract

The importance of the free distance graduating courses as a tool for the human development, with principles for improving the job and a better per capita income for the population is a reality in Brazilian education in the last decades. Currently, there are few studies that evaluate these courses, mainly about evasion. This work is to identify factors that can explain the students behavior or possible causes of the evasion from a free course in the EAD Mode - Distance Education - through the Internet, offered by the partnership Open University of Brazil x CEAD Ifes in Espirito Santo State.

Keywords: Evasion, Evasion Index, UAB, Distance Education.

1. Introdução

Segundo Belloni (1999) a globalização não é apenas um fenômeno econômico, de surgimento de um sistema-mundo, mas tem a ver com a transformação do espaço e do tempo. Giddens (1994) a define como a ação à distância e relaciona sua intensificação com o surgimento de meios de comunicação e de transporte em escala planetária.

Nesse contexto, ainda segundo Belloni (1999) a globalização intensificada gera mudanças das relações tempo/espaço que têm consequências nos modos de operar da sociedade. Sendo assim, essas tecnologias que globalizam deste modo às informações estão sendo aplicadas ao sistema de educação à distância. Nesse sentido, elimina as barreiras para a comunicação, dando lugar ao aparecimento de uma série de novas formas de “aprender” que alguns autores identificaram como “infotainment” (FIELD, 1995).

Segundo pesquisa realizada pelo Censoead.br (2010) a educação de nível superior nos últimos anos cresceu mais do que o ensino básico (incluindo EJA – Educação de Jovens e Adultos e cursos técnicos profissionalizantes). Esse crescimento está direcionado ao momento político em que o Governo Brasileiro e as empresas privadas estão realizando investimentos no nível superior (graduação e pós-graduação) e o Ensino à distância (EAD) é um dos destaques desse crescimento.

Conforme o censo educacional do Inep (2008), entre os 60 milhões de estudantes brasileiros, cerca de 80% estão na educação pública, sendo este percentual reportado ao contingente de estudantes inclusos na educação básica (cerca de 52 milhões). No que se refere à graduação à distância no Brasil, estudos revelam que cerca de 115 instituições ofereceram 647 cursos no ano de 2008. As matrículas na modalidade de ensino à distância aumentaram 96,9% em relação ao ano de 2007 e, em 2008, passaram a representar 14,3% do total de matrículas no ensino superior. Além disso, o número de concluintes em EAD cresceu 135% em 2008, comparado a 2007.

Considerando a organização acadêmica, as faculdades continuam representando a maior parte das instituições no Brasil, e cerca de 93% delas pertencem ao setor privado. No entanto, 53% dos alunos de graduação presencial estudam em universidades, 33% em faculdades e 14% em centros universitários.

Nesse contexto, o governo federal vem desenvolvendo e elaborando cursos de graduação/licenciaturas à distância através da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que tem como objetivo o programa de capacitação de professores da educação básica com a oferta de cursos de licenciatura e de formação continuada, utilizando as estruturas das Universidades Federais, Institutos Federais de Educação Tecnológicas ou ainda o CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica.

Tendo em vista os objetivos traçados pelo governo federal, o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) iniciou, no segundo semestre do ano de 2009, o primeiro curso de licenciatura em Informática à distância no Estado.

A equipe do CEAD - IFES (Centro Educação à Distância) desenvolveu modelos metodológicos que buscarão fazer com que o aluno sinta interesse em participar do curso, oferecendo a qualificação necessária visando à melhoria de vida do profissional e do ser humano na sociedade.

O objetivo do presente estudo é identificar variáveis que possam determinar o índice de evasão do discente, considerando amostras do 1º período do curso de Licenciatura em Informática à distância do Estado do Espírito Santo administrado pelo Ifes.

2. EAD – Objetivos e Desafios

Diferentes definições são encontradas na literatura para o termo educação à distância (EAD). Estas definições consideram características relativas aos aspectos: ausência do professor; presença do ambiente virtual de aprendizagem (AVA); valorização do tempo livre do discente; desempenho centrado no aluno, e não mais no professor.

De acordo com Azevedo (2005), muitas são as vantagens do uso do EAD. Algumas dessas são citadas por muitos estudiosos da área e estão diretamente ligadas à própria distância ou separação entre professor – aluno – instituição, sendo que a separação ou distância, tanto pode estar relacionada ao tempo, como ao espaço de ocorrência da aprendizagem e, ainda assim, ocorrer uma comunicação de alta qualidade, independente da simultaneidade da comunicação.

Moore e Kearsley (1996) afirmam que o conceito fundamental da Educação à Distância é simples: alunos e professores estão separados pela distância e, algumas vezes, também pelo tempo. Partindo desta premissa, pode-se afirmar que a EAD está vinculada à mídia, ao meio de comunicação tecnológico.

Um dos principais objetivos da Educação à Distância é dar oportunidade para grande quantidade de excluídos dos processos tradicionais de ensino das universidades brasileiras, especialmente as públicas. Entretanto, o EAD é um desafio para educadores, gestores e todos que participam direta ou indiretamente dessa modalidade.

A educação à distância foi criada como modalidade educacional pela Lei 9.394/1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Através da qual a oferta de cursos à distância passou a ser autorizada em todos os níveis de educação: fundamental, médio, profissional e superior. As instituições que participam da UAB são reconhecidas pelo MEC e oferecem cursos à distância que atendem exclusivamente aos programas da UAB.

Estas instituições são identificadas por universidades (federais, estaduais ou municipais) e Institutos de Educação Tecnológica - os IFETs. Portanto, é de responsabilidade de cada uma dessas instituições requererem as autorizações de funcionamento dos cursos à distância e o seu reconhecimento, sendo que toda a responsabilidade para a seleção dos cursos que farão parte do programa UAB é do MEC/CAPES/UAB.

De acordo com a Lei 9.394/1996 (BRASIL, 1996), um dos principais focos do programa da UAB, é a capacitação de professores da educação básica, ofertando cursos de licenciatura e de formação continuada. Destaca-se o fato do Sistema Universidade Aberta do Brasil disponibilizar vários outros cursos superiores nas mais diversas áreas.

Os cursos à distância utilizam muitos recursos de comunicação para a interação aluno x professor a fim de permitir seu pleno funcionamento considerando o meio virtual como correspondência e elo entre muitas ferramentas para: escrita, leitura, imagens, vídeo, áudio, videoconferência, webconferência, chat, fórum, e-mail, entre outros recursos.

Sendo assim, necessário se faz, a utilização de modernas tecnologias de informação e comunicação para a EAD a fim de que a mesma possa se apresentar como uma das grandes alternativas para atualização constante do conhecimento e aprendizagem contínua. Entretanto, Moore e Kearsley (1996) ressaltam que, para a utilização dessas tecnologias visando atingir objetivos pedagógicos, é necessário que a instituição (promotora/provedora/mantenedora) que irá oferecer o curso na modalidade à distância tenha uma estratégia de ensino-aprendizagem claramente definida, assim como a existência de uma estrutura básica a fim de atender alunos e professores.

De acordo com as regras estabelecidas pela UAB, os cursos podem ser semi-presenciais ou presencial-virtuais, os quais são “cursos em que, pelo menos, oitenta por cento da carga horária correspondente às disciplinas curriculares não seja integralmente ofertada em atividades com a frequência obrigatória de professores e alunos” (MEC, 2002). Portanto, a graduação no EAD não exclui necessariamente a aula presencial na instituição ou no pólo de atendimento ao aluno.

Uma das premissas da base do EAD é autonomia dos alunos. Considera-se que os alunos devem organizar seu tempo e espaço para o estudo, contando com auxílio de recursos tecnológicos, didáticos e com apoio de tutor presencial ou à distância de acordo com o projeto pedagógico da instituição.

Essa autonomia prosposta no EAD, faz surgir um dos grandes desafios a ser combatido, que é a evasão do ambiente virtual de aprendizagem e também do momento presencial no pólo. Sendo assim, essa autonomia delegada ao aluno constitui fator de influência na evasão no curso de graduação à distância BELLONI (1999).

Behar (2009) define que a participação direta do aluno através dos momentos presenciais fortalece a relação: professor-aluno, aluno-aluno, aluno-conteúdo, onde o conhecimento é mesclado através das atividades presenciais e virtuais, a qual possibilita uma união do que há de melhor em cada uma das modalidades – presencial x à distância.

3. Evasão

Belloni (1999) define a evasão escolar como uma interrupção no ciclo de estudo, como consequência dessa ação surgem prejuízos significativos para o aspecto econômico, social e humano em qualquer que seja o nível de educação. O ambiente de educação de nível superior entre as instituições é altamente competitivo e a viabilidade econômica possui influência sobre os programas de permanência do aluno na instituição privada ou pública (Tokzek *et al.*, 2008).

Segundo Campos (2007) a evasão pode ser definida como o abandono ou desligamento do aluno da instituição de ensino, consistindo um processo individual, mas pode constituir-se em fenômeno coletivo e estes dois processos são alvo de diversas pesquisas, conforme menciona (DURHAM; SCHWARTZMAN, 1992).

No ensino presencial médio, fundamental, superior, o modelo de educação tradicional é o expositivo, sendo o professor o principal meio de transmissão da informação, introduzindo e criando a exploração do conhecimento no aluno. No EAD existe uma quebra desse paradigma centrado no professor em sala de aula, ou seja, a interação face a face entre professor e aluno não existe e o aluno deverá ser motivado a investigar, buscar e a construir o seu próprio conhecimento. Tornando-se assim, o EAD verdadeiramente centrado no aluno (Palloff; Pratt, 2004).

3.1. Evasão no Ensino Superior

O tema evasão escolar do ensino superior brasileiro é um assunto bastante relevante e preocupante, uma vez que é um fenômeno que ocorre nas instituições públicas e privadas de todo o país.

Behar (2009) e Andriola (2003) afirmam que a partir de 1972, o Ministério da Educação/MEC e as universidades públicas manifestaram preocupações com o assunto, o que ocasionou o surgimento de alguns estudos.

Segundo Duran (2007) e Gaioso (2005) as principais causas da evasão do ensino superior estão relacionadas em alguns fatores: repetência, orientação vocacional, mudança de curso, desprestígio da profissão, horário de trabalho e desmotivação do aluno. Cada qual contribuindo assim para o aumento da evasão do ensino superior.

3.2 Evasão no EAD

Conforme Belloni (1999) a aprendizagem autônoma é compreendida como um processo de ensino e aprendizagem centrado no aluno, cujas experiências são aproveitadas como recurso, e no qual o professor/tutor deve assumir-se como recurso do discente, onde deve ser considerando como um ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem, capaz de autogerir e auto regular este processo. Nesse contexto, se o aluno não é integrado ao ambiente, aos grupos virtuais, as salas de reuniões, a interação com professor/tutor é possível uma evasão do ambiente virtual resultando em repetência da disciplina em curso.

Segundo Palloff e Pratt (2004) existem muitas especulações sobre o porquê de alunos abandonarem mais os cursos *on-line* do que os presenciais. Observa-se ainda que existem muitas razões para que os alunos continuem matriculados no curso à distância, e uma delas é a demografia.

De acordo com o Censoead.br (2010), é apresentado que a evasão média apurada entre as 129 instituições de ensino superior na modalidade EAD corresponde a 18,5%. Sendo que no setor público ela é quatro pontos percentuais maior do que o setor privado, com índice de 21,1%. A maior taxa de evasão está na região Norte com índice de 27,8% e a menor, na região Sul com 14,8%.

4. Metodologia

4.1. Funcionamento do curso

O estudo foi realizado em um curso de Ensino à Distância do Instituto Federal do Espírito Santo, utilizando a base de dados dos alunos do curso de Graduação – Licenciatura em Informática na modalidade EAD. O 1º semestre letivo do curso iniciou em 05/08/2009 e finalizou em 23/11/2009 já incluídas as provas finais.

O Curso iniciou com 270 alunos em 9 pólos do Estado (Alegre, Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares, Nova Venécia, Santa Teresa, São Mateus, Venda Nova do imigrante e Vila Velha), com duração total de 8 semestres / 4 anos e carga horária total de 2870 horas aula.

Os encontros no pólo são semanais e podem variar de uma a duas vezes por semana, essa flexibilidade é importante para permitir ao aluno sua participação dos grupos no momento de tutoria presencial.

No 1º período foram ministradas seis disciplinas: Metodologia de Aprendizagem em EAD, Introdução a Informática, Lógica Matemática, Língua Portuguesa, Sistemas Operacionais e Aplicativos Computacionais.

A estrutura física da rede, como computadores, servidores e banda já são utilizadas pelo CEAD-Ifes que está situado no Campi da Serra – ES e já possuem mão-de-obra qualificada para a gestão do serviço digital para acesso do aluno ao portal. Destaca-se, contudo, que este custo de infra-estrutura não é computado no processo.

A estrutura do Cead – Ifes para implantação do curso autorizado foi a seguinte:

1 Diretora do Cead, 2 Coordenadores da UAB, 1 Coordenador Geral do Curso, 1 Coordenador de Tutoria, 1 Designer Instrucional, 6 Professores Especialistas (Conteudista), 27 Tutores à distância, 36 Tutores Presenciais, 1 Coordenador de pólo, 3 Equipe de Produção, 1 Revisor de Textos – totalizando um investimento inicial aprovado pelo governo federal para o 1º semestre de R\$ 619.200,00 – incluídos despesas de reprografia, material de expediente, diárias de viagens e combustível.

4.2. Coleta dos dados

Desde o primeiro momento (início dos módulos) até o fim do 1º semestre, os dados foram exportados da base de dados do *MySQL*, utilizado no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na plataforma Moodle na versão 1.9.5. Foram analisados todos os acessos, notas e o cadastro do aluno no Sistema Acadêmico da Instituição.

No registro do aluno encontram-se todos dados necessários para a geração das variáveis descritas como: identificação do aluno, pólo de estudo, cidade onde mora, data do início do curso, data do início do módulo I, primeiro acesso, 10º acesso, 30º acesso, 50º acesso, 100º acesso, 150º acesso, 200º acesso, antepenúltimo acesso, penúltimo acesso, último acesso, total de acesso na disciplina I, total de acesso na disciplina II, total de acesso na disciplina III, total de acesso na disciplina IV, total de acesso na disciplina V, total de acesso na disciplina VI, total geral de acessos em todas as disciplinas, total acumulado de acesso em 3 meses, situação (aprovado, reprovado ou reprovado por falta em cada disciplina), a média de nota no 1º semestre, tempo máximo sem acesso, sexo, idade, estado civil, nº de filhos, se é trabalha, se é formado, origem escolar (pública ou privada), endereço origem (rural ou urbano) e se evadiu. Os dados referentes a um total de 264 alunos foram utilizados para as análises.

4.3. Análises estatísticas

Foram realizadas análises de comparação de médias para verificação de diferenças estatísticas entre grupos de alunos evadidos e não evadidos. Nas comparações em que ocorreram apenas duas classes, como sexo (masculino ou feminino), origem escolar (escola pública ou particular), dentre outros, foi aplicado o teste t de *Student*. Nas comparações que envolviam mais do que 2 grupos foi aplicado o teste F e, no caso de influência estatística, foi utilizado o teste de Tukey. As análises estatísticas foram procedidas utilizando-se o aplicativo SAEG, versão 9.1, adotando-se o nível de 5% de significância.

5. Resultados e discussão

5.1 Comparações das evasões entre os alunos de acordo com a situação (reprovado ou não)

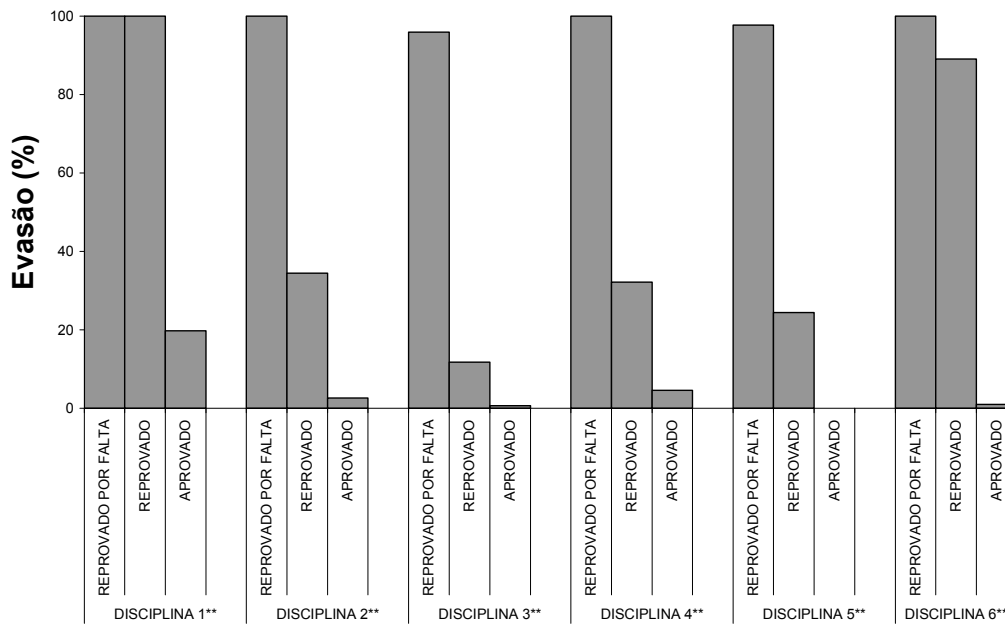


Figura 1 – Frequências (%) de alunos evadidos do curso de acordo com a situação (reprovado por falta, reprovado ou aprovado) nas disciplinas.

* diferença significativa ao nível de 5% de probabilidade.

** diferença significativa ao nível de 1% de probabilidade

Disciplinas: 1- Metodologia de Aprendizagem em EAD; 2- Introdução a Informática; 3- Lógica Matemática; 4- Língua Portuguesa; 5- Sistemas Operacionais; 6- Aplicativos Computacionais

Como pode-se perceber na Figura 1, o índice de evasão foi muito alto (igual ou próxima de 100%) considerando-se os alunos que foram reprovados por falta nas diversas disciplinas. Já com relação aos alunos reprovados por nota nas disciplinas 2, 3, 4 e 5 apresentaram índices de evasão menor do que 50%. Por outro lado, nas disciplinas 1 e 6 observou-se que os alunos que foram reprovados apresentaram altos índices de evasão. Percebe-se ainda que, quando os alunos são aprovados nas disciplinas, os percentuais de evasão são baixos. De forma geral, pode-se sugerir o desempenho dos alunos nas disciplinas constituiu um indicador da possibilidade de evasão.

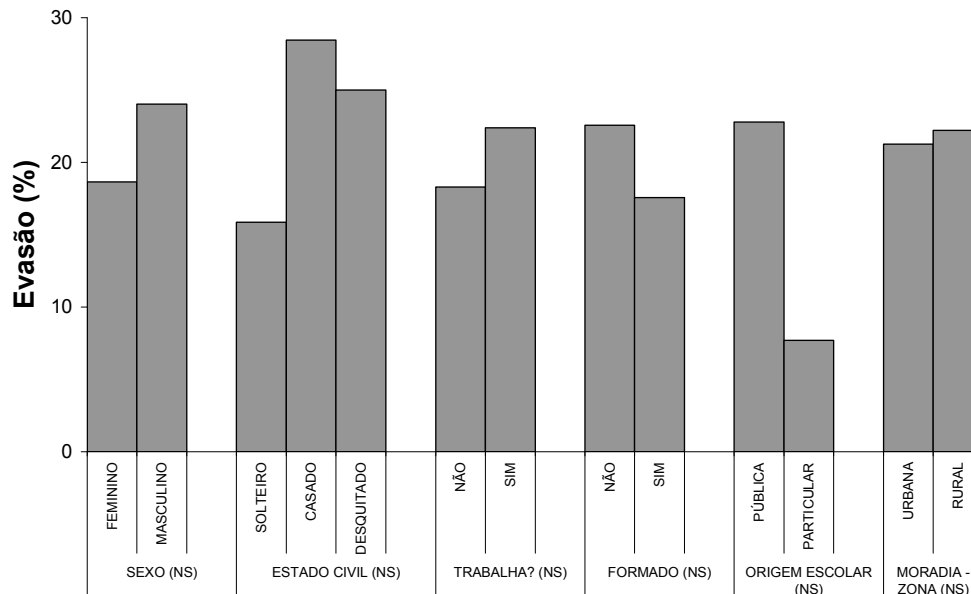


Figura 2 – Frequências (%) de alunos evadidos do curso de acordo com o sexo, estado civil, se trabalha, se é formado, origem escolar, área de moradia (NS) - não existe diferença significativa ao nível de 5% de probabilidade.

Observando a Figura 2, embora sem diferenças significativas, percebe-se que o índice de evasão relacionado do sexo masculino é 5,37 pontos superior ao feminino. Analisando o estado civil, o aluno “casado” possui maior índice de evasão com 28,44 pontos do que os alunos solteiros 15,86 e o desquitado com 25 pontos. Entretanto, os alunos que trabalham possuem um maior índice de evasão (22%) contra 18% dos que não trabalham. Percebe-se que o aluno que não é formado, possui tendência a evasão. O índice de evasão dos alunos com origem escolar pública é muito superior aos da origem particular chegando a quase 15 pontos de diferença. Quanto à área de moradia (urbana ou rural), observa-se que as frequências de evasão são quase iguais.

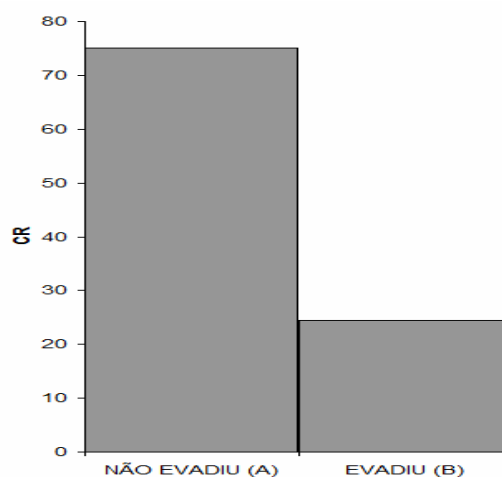


Figura 3 – Frequências (%) de alunos evadidos do curso de acordo com a situação (CR).

Observando a Figura 3, percebe-se que o aluno com CR abaixo de 50% possui índices de evasão, sendo que alunos com CR superior a 70% não evadem, havendo diferença significativa ($P < 0,01$).

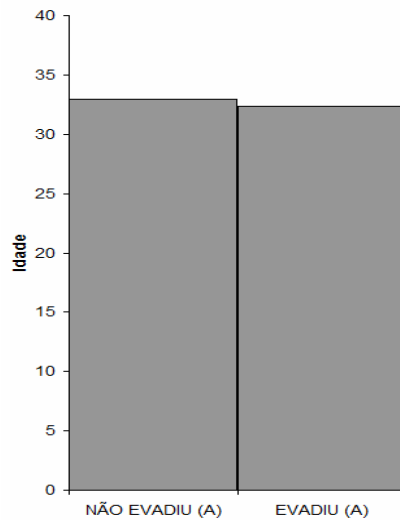


Figura 4 – Frequências (%) de alunos evadidos do curso de acordo com a Idade.

Na figura 4, pode-se verificar que não existe diferença ($P > 0,05$) nas idades médias dos alunos evadidos e não evadidos.

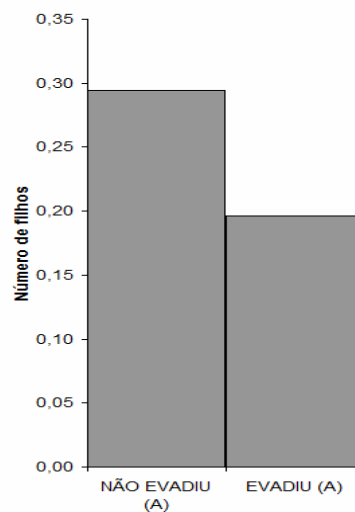


Figura 5 – Frequências (%) de alunos evadidos do curso de acordo com nº de filhos.

Na figura 5, o índice de evasão relacionado ao item número de filhos, embora sem diferença significativa ($P > 0,05$), mostrou que, os alunos evadidos possuem, em média, menos filhos do que os não evadidos.

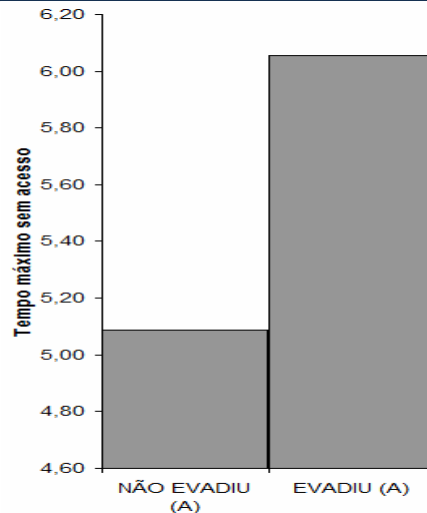


Figura 6 – Frequências (%) de alunos evadidos do curso de acordo com a situação tempo máximo sem acesso.

Na figura 6, constata-se que alunos que abandonaram o curso possuem tempo sem acesso ao ambiente virtual superior, quando comparados aos alunos não evadidos, embora não tenha sido verificada diferença significativa ($P > 0,05$).

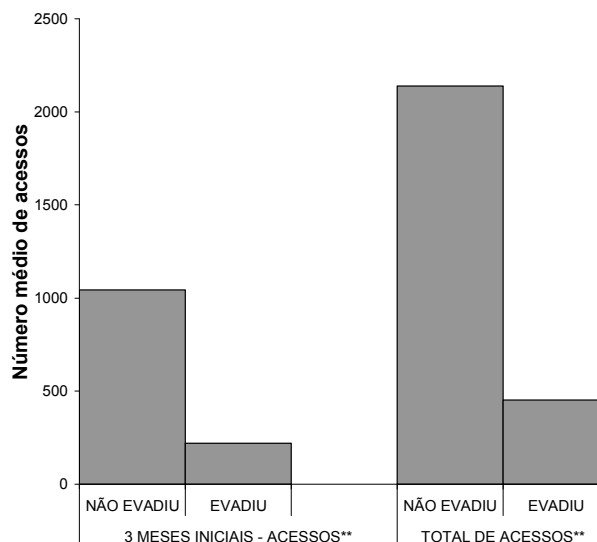


Figura 7 – Frequências (%) de alunos evadidos do curso de acordo com a situação quantidade de acesso em 3 meses e total de acesso.

A Figura 7 mostra, para os alunos evadidos e não evadidos, as médias de acessos nos 3 primeiros meses de curso e o número total de acessos. Percebe-se que, já nos 3 primeiros meses, já existe diferença significativa ($P < 0,01$) entre o número de acesso dos alunos evadidos em relação aos que acabaram abandonando o curso. Esta relação entre número de acessos e possibilidade de evasão também fica clara considerando-se os número finais de acessos. Observa-se que alunos que permaneceram no curso acessaram, em média, mais do que 2000 vezes o sistema, enquanto que os evadidos mostraram média de acesso inferior a 500. Uma vez que o número de acessos mostrou-se eficaz indicador de chances de evasão, percebe-se a importância do tutor à distância, uma vez que é sua função monitorar a frequência de acesso dos alunos, identificando alunos que, potencialmente, tem grandes chances de abandonar o curso. Uma vez identificado este aluno, poderiam ser adotadas estratégias para evitar a evasão.

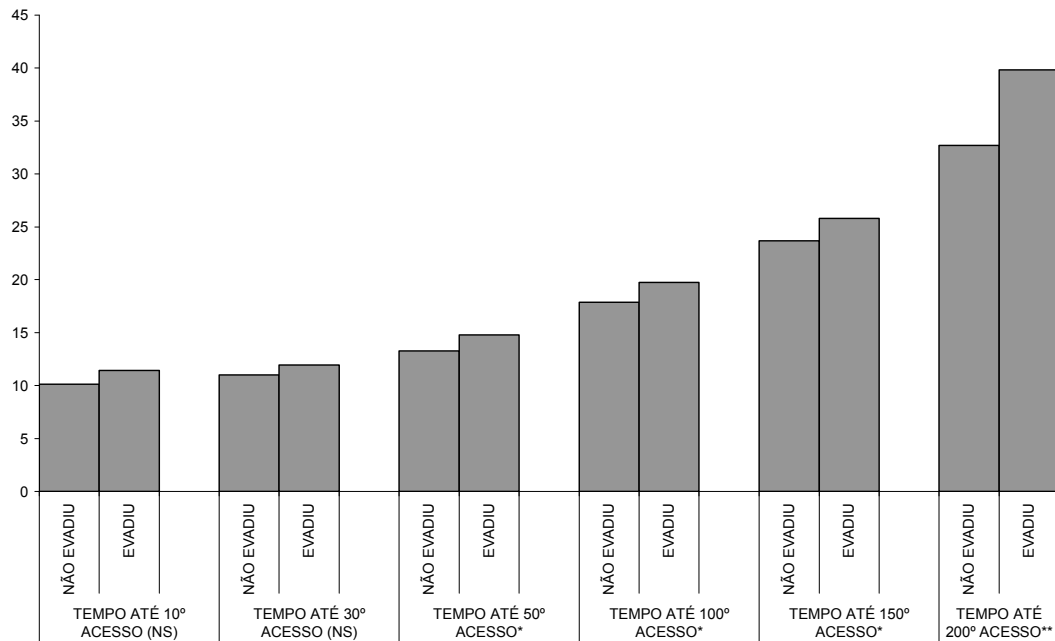


Figura 8 – Frequências (%) de alunos evadidos do curso de acordo com a situação dos tempos: 10°, 30°, 50°, 100°, 150° e 200°.

Como pode-se perceber na Figura 8, estão apresentadas as médias de tempo até o 10°, 30°, 50°, 100°, 150° e 200° acessos, sendo possível perceber que, de forma geral, os alunos que evadiram levam mais tempo para atingir os vários números de acessos. Observa-se, também, que as diferenças entre estes tempos não são significativas ($P > 0,05$) até o 30° acesso, em que as diferenças entre os grupos (evadidos ou não) é pequena. As diferenças ficam mais nítidas a partir do 50° acesso ($P < 0,05$), acentuando-se ao ponto do tempo para atingir o 200° acesso ser muito maior e significativa ($P < 0,01$) nos alunos evadidos em comparação aos que continuaram no curso. De forma geral, considerando as Figuras 7 e 8, pode-se sugerir uma melhoria na administração das frequências do acesso ao ambiente virtual de aprendizagem pelo aluno, onde o tutor à distância é o principal contato com o mesmo.

6. Considerações Finais

O estudo feito permitiu analisar o problema da evasão que representa uma realidade vivenciada por muitas instituições de ensino superior que oferecem cursos na modalidade à distância.

O estudo revelou que a evasão do 1° semestre chegou a 44 alunos (reprovados nas disciplinas, reprovados por falta e desistentes), chegando ao índice de 16,29% de evasão considerando a quantidade de alunos matriculados no início semestre.

Considerando as análises, os principais indicadores da evasão que exigem maior atenção por parte dos gestores do curso à distância estão relacionados diretamente às variáveis: acesso do aluno ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA), a quantidade de reprovação por disciplina, a quantidade de acesso acumulado por um trimestre e total de acessos no período.

Sendo assim, mostra-se promissora a investigação sistemática monitorando-se as notas dos alunos nas disciplinas, uma vez que os alunos reprovados nas disciplinas apresentaram altos índices de evasão. Ainda, foi constatado que alunos que acessam pouco o ambiente virtual de aprendizagem têm maiores chances de evadir.

Sugerem-se, também, estudos posteriores para verificar a influência do número de acessos na evasão do aluno do curso, avaliando-se outros semestres letivos. Considerando que o estudo foi realizado no 1° semestre do curso (agosto a dezembro de 2009), onde esses valores podem ser ainda mais críticos, outras análises poderiam ser feitas em diferentes períodos.

A partir dos resultados encontrados neste estudo, percebe-se que os gestores do curso (Coordenador Geral e a Coordenação de Tutoria) possuem uma grande importância no ambiente AVA. Estes gestores

poderiam criar estratégias que incentivem o aluno a utilizar intensivamente os recursos eletrônicos de interação oferecidos pelo ambiente nas disciplinas, aumentando assim a frequência dos acessos para que não ocorra a evasão do ambiente virtual de aprendizagem.

Portanto, sugere-se o desenvolvimento/criação de relatórios de acessos dos alunos por pólo como ferramenta gerencial de informação para administração dos Tutores à distância. Entretanto, é importante constar a periodicidade de acesso do aluno no AVA no pólo, pois, quanto mais rapidamente o aluno acessar nos tempos pré-definidos menor será a chance do aluno evadir.

Com isso, pretende-se diminuir as chances de evasão do aluno em um curso de graduação de uma Instituição Federal, onde se busca a qualidade do ensino aplicado proporcionando melhorias de vida para o indivíduo, do grupo em uma determinada região do Brasil.

7. Referências

ANDRIOLA, W. *Evasão Discente na Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar causas e implantar um Serviço de Orientação e Informação*. In: *Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 11, n. 40: 332-347, Rio de Janeiro, 2003 Disponível em: <http://www.rinace.net/reice/numeros/arts/vol7num4/art17_por.htm> . Acesso em: 18 março 2010.

AZEVEDO, Wilson. *Muito além do Jardim da Infância*. temas de Educação Online. Rio de Janeiro: Armazém Digital, 2005.

BEHAR, Patricia Alejandra. *Modelos pedagógicos em educação à distância*. Porto Alegre: Arned, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação à distância*. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

BRASIL. *Lei nº 9394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República – Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/19394.htm>>. Acesso em: 12 março 2010.

CAMPOS, F., Costa, R, Santos, N. *Fundamentos da educação à distância, mídias e ambientes virtuais*. Juiz de Fora: Editar Editora, 2007.

CENSO ead.br, *Organização. Associação Brasileira de Educação à Distância*. São Paulo: Person Education do Brasil, 2010.

DURAN, David. *Tutoria: aprendizagem entre iguais: da teoria à prática*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DURHAM, E. and Schwartzman, S. *Avaliação do Ensino Superior*, vol. 2, São Paulo: EDUSP, 1992.

FIELD, J. *Globalization, Consumption and the Learning Business*, in *Distance Education*, vol. 16, nº 2, 1995

GAIOSO, N. P. L. *O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil*. Brasília: Pró reitoria de Pós-graduação e Pesquisa - Universidade Católica de Brasília, 2005. Disponível em: <<http://www4.iesalc.unesco.org.ve/programas/Deserci%C3%B3n/Informe%20Deserci%C3%B3n%20Brasil%20-%20D%C3%A9bora%20Niquini.pdf>> . Acesso em: 05 março 2010.

GIDDENS, A. *As Consequências da Modernidade*. São Paulo: UNEP, 1994.

INEP, Censo. *Resumo Técnico do Censo da educação Superior 2008*. Atualizado em 15/12/2008. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/censo/2008/resumo_tecnico_2008_15_12_09.pdf>, Acesso em: 11 março 2010.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. *Distance Education: A systems view*. Boston: Wadsworth Publishing Company, 1996.

PALLOFF, Rena M.; Pratt, K. *O Aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TOCZEK, J.; TEIXEIRA, G. SOUZA, F.; CAIADO, F. A. *Uma Visão Macroscópica da Evasão no Ensino Superior à distância do Brasil*, 2008. Disponível em: <<http://200.169.53.89/download/CD%20congressos/2008/V%20ESUD/trabs/t38849.pdf>> . Acesso em: 15 março 2010.